



Relatório Intermédio Projeto *BYSTANDERS*

1

Maria José Magalhães e Cátia Pontedeira

Introdução

O projeto BYSTANDERS visa desenvolver a conscientização e a intervenção contra o assédio sexual (AS) entre os jovens através de atividades pedagógicas com uma filosofia de abordagem de toda a escola. A equipa é composta por investigadores/as e profissionais de quatro países – Portugal, Malta, Reino Unido e Eslovénia – cobeneficiários de universidades e organizações não governamentais.

No primeiro ano do projeto, estava previsto o mapeamento das abordagens atuais no que diz respeito ao AS, a fim de elaborar um programa piloto a ser implementado em escolas secundárias. Os objetivos do projeto eram convidar as/os a perceber e intervir, em segurança, nas situações de AS. Está constitui uma abordagem inovadora e permite a possibilidade de mudar a tolerância cultural em relação ao AS, uma vez que a intervenção é dirigida não para vítimas ou potenciais agressores, mas para observadores/as da violência.

Este relatório intercalar apresenta os resultados do projeto até ao momento (1º ano de desenvolvimento), bem como algumas das dificuldades encontradas no processo.

BYSTANDERS project was funded by the European Union's Rights, Equality and Citizenship Programme (2014-2020). The contents of this report are the sole responsibility of Team of the BYSTANDERS' Project and can in no way be taken to reflect the views of the European Commission.



Atividades desenvolvidas

Neste primeiro ano, o projeto BYSTANDERS alcançou todos os objetivos e atividades propostos com sucesso. A nosso primeiro resultado foi a conclusão da revisão de literatura com esforços conjuntos de Portugal e do Reino Unido e a discussão com as restantes equipas de projeto. O segundo resultado foi o mapeamento da situação sobre o assédio sexual em cada país, que resultou num relatório. A partir desses documentos, foi possível perceber que existem diferenças significativas em termos de políticas e políticas nos quatro países e, portanto, a intervenção terá de ser projetada considerando estas diferenças. Estas diferenças foram também consideradas em termos de potencial impacto ao longo das restantes atividades do projeto, nomeadamente grupos de discussão focalizada.

2

Escolas

Cada equipa contactou uma escola para os grupos de discussão focalizada a desenvolver com jovens para compreender suas perceções sobre o AS, o modo como eles/as estruturam o problema do assédio e como representam o seu papel, assim como o papel dos/as professores/as e funcionários/as, como observadores/as de situações de assédio sexual em contexto escolar. As equipas dos quatro países desenvolveram encontros informais com professores e funcionários sobre as necessidades da escola em relação à prevenção do assédio sexual. Esses grupos de discussão focalizada e encontros informais foram transcritos e cada equipa escreveu um artigo sobre a análise dos grupos de discussão focalizada. As principais conclusões foram relatadas e compartilhadas em várias reuniões por Skype. No segundo encontro internacional do Projeto, no Porto, as conclusões dos resultados dos grupos de discussão focalizada foram debatidas e foi desenhado o Programa Piloto. A equipa do Reino Unido transcreveu as principais ideias desta reunião, e as atividades propostas.



Neste momento, e após um ano de projeto, o Programa Piloto encontra-se pronto para ser implementado, e todas as equipas desenvolvera os contatos com as escolas para a pilotagem do programa até o final do mês de dezembro de 2017.

O Programa será denominado Speak out / Speak up. O título deste programa bem como as respetivas atividades serão usadas por todas as equipas.

3

As principais atividades desenvolvidas pelo projeto durante este primeiro ano foram as seguintes:

- Kick Off Meeting – 1º de dezembro para discutir o projeto e confirmar o plano geral de trabalho do projeto. Esta reunião decorreu nos dias 8 e 9 de dezembro no Porto, Portugal¹. Todos os parceiros do projeto estavam presentes. O cronograma foi revisto e aceite por todas as equipas. Todos os parceiros do projeto estavam presentes. O cronograma foi revisado e estabelecido entre todas as equipas.
- Reuniões a nível nacional (com parceiros associados) – todos os parceiros mantêm comunicação regular com os parceiros associados e estão envolvidos no processo de elaboração do programa.
- Alocação/Contratação de pessoal para o Projeto – esta atividade foi mais longa do que o que se esperava. Após um ano de implementação de projeto a equipa está finalmente quase toda alocada.
- Reuniões financeiras e revisões da organização financeira: as revisões da gestão financeira foram enviadas regularmente para a equipa Portuguesa.
- Comunicação regular entre entidades parceiras (reuniões mensais) – A equipa reuniu com uma periodicidade, geralmente, mensal ao longo deste primeiro ano de projeto.

¹ Mais sobre esta reunião em: <http://www.bystanders.eu/news-and-dissemination/>



Antes das reuniões, o grupo discutia por e-mail, os principais temas e assuntos a serem trabalhados durante as reuniões, tendo sido as agendas para as reuniões elaboradas por e-mail. Em cada reunião havia uma pessoa responsável pela mediação da reunião e outra responsável pela ata da mesma. Após o esboço do Programa Piloto, as reuniões foram agendadas de acordo com a necessidade de discutir a sua implementação. No entanto, todas as equipas partilharam informações e atualizaram regularmente as comunicações por e-mail no que dizia respeito ao trabalho realizado.

- Segunda Reunião Internacional – 4 e 5 de julho de 2017 para discutir os diferentes resultados dos mapeamentos de cada país sobre o assédio sexual, os principais resultados da análise dos grupos de discussão focalizada e preparar o programa piloto
- Revisão de literatura – revisão de literatura foi desenvolvida pelas equipas portuguesa e britânica².
- Mapeamento da situação contextual de cada país sobre o assédio sexual escrito, publicado e debatido na equipa internacional. Os relatórios produzidos têm entre 12 e 14 páginas cada. Uma página de feedback geral comum foi escrita pela equipa do Reino Unido para comparar este mapeamento contextual e aprimorar as principais conclusões para o desenvolvimento do grupo de discussão focalizada e do projeto piloto.

Desenvolvimento da Metodologia do Grupo de Discussão Focalizada – Após uma reflexão com todos os parceiros e cobeneficiários do projeto, que contribuíram com sugestões e reflexões, a equipa do Reino Unido desenvolveu uma metodologia comum para o grupo de discussão focalizada com alunos/as e para o grupo de discussão focalizada com funcionários/as. A equipa portuguesa sugeriu metodologias para o estímulo do debate nos grupos de discussão focalizada e essas atividades foram integradas para serem implementadas sempre que os facilitadores sentiam que o grupo poderia beneficiar destas atividades.

² <http://www.bystanders.eu/literature-review/>



- Desenvolvimento de grupo de discussão focalizada com professores/as e funcionários/as da escola.
- Com os/as jovens, foram realizados dois grupos de discussão focalizada em cada país (um com raparigas e outro com rapazes) para explorar como eles/as entendem o assédio sexual, se conheciam situações que ocorreram nas escolas, quem são as vítimas e quem são os/as assediadores/as, o que os/as observadores/as fazem quando veem / conhecem as situações de AS e o que deviam fazer.
- Análise dos Grupos de Discussão Focalizada e Relatório Interno – cada país produziu um relatório interno sobre a análise dos Grupos de Discussão Focalizada e esses documentos foram debatidos na reunião internacional de julho de 2017 para refletir sobre as implicações para o programa piloto.
- Programa piloto e desenvolvimento de materiais necessários – A equipa do Reino Unido tem, deste modo, uma tarefa de reescrever algumas coisas desta vez e programar atividades e lições de aprendizagem com professores e funcionários.
- Produção de um vídeo animado para as sessões dos alunos – Durante o encontro internacional no Porto, e durante o planeamento do Programa Piloto, todas as equipas concordaram com a necessidade de um recurso de vídeo didático para usar na intervenção com os alunos. Ter um pequeno vídeo sobre a intervenção dos observadores/as pode ajudar os alunos a refletir e discutir o tema. Além disso, o roteiro do vídeo foi feito tendo em consideração as perceções dos jovens sobre a SH. A equipa do Reino Unido escreveu o roteiro e a equipa portuguesa foi responsável pela produção do vídeo animado na versão de 4 idiomas (inglês, português, maltês e esloveno).



Procedimentos Éticos

Os procedimentos éticos foram seguidos por todas as equipas – consentimento informado, anonimato, confidencialidade, segurança dos participantes. Como a equipa portuguesa e Malta já sabiam, tiveram de submeter à sua própria Comissão de Ética os procedimentos da pesquisa / intervenção e esta foi aprovada.

6

Conclusão

Os observadores/as do projeto estão no seu meio termo. Tudo está indo muito bem em relação às atividades com jovens e funcionários da escola.

Há uma dificuldade que podemos prever: o desenvolvimento de políticas escolares locais para prevenir o AS não será fácil de implementar. No entanto, nosso trabalho tem sido voltado para esse objetivo, a fim de ajudar as escolas a desenvolver políticas educacionais para prevenir.